



**COBERTURA DA
35ª FISPAL
TECNOLOGIA**

EMBRAGEN PHARMA

SEMPRE NO MESMO
PATAMAR QUE O DA INDÚSTRIA
FARMACÊUTICA.



A indústria farmacêutica estabelece padrões cada dia mais rigorosos para a manutenção e logística de suas cargas. Para a **Embragen Pharma**, tecnologia e expertise em armazenagem precisam estar neste mesmo nível, cuidando de medicamentos e insumos com soluções **sob medida** para cada fabricante. Já são **5 Câmaras Frias** especialmente projetadas operando em sistemas **100% digitais**. É mais do que acompanhar as mudanças do mercado com a tecnologia mais avançada. É Embragen Pharma.

Faça uma visita: 11 3769 3364. Ou, se preferir: sac@embragen.com.br Av. Alexandre Mackenzie, 137 - Jaguaré

**No coração da cidade
de São Paulo, ao lado
das rodovias mais
importantes do Estado.**



EMBRAGEN PHARMA

A maior feira de alimentos e bebidas

Editorial

índice

CAPA

4 Em sua 35^a edição, Fispal Tecnologia apresentou tendências para as indústrias de alimentos e bebidas

12 Artigo

O Acordo de Bretton Woods: 75 anos depois

14 Case

Leo Madeiras aumenta produtividade utilizando equipamentos da Jungheinrich com baterias de lítio

16 Aéreo

Terminal de Cargas de GRU Airport Cargo atinge 44% de market share de importação

16 Notícias Rápidas

18 Fique por dentro

Brasil Log'193^a Capa

Embragen Pharma ...2^a Capa

Fronius9

Moura.....5

Retrak.....11

RTE Rodonaves.....15

Top do Transporte.....4^a Capa

REVISTA Logweb Digital

Edição nº 32 | Julho 2019

Os artigos assinados e os anúncios não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicação, especializada em logística, da Logweb Editora Ltda. Parte integrante do portal www.logweb.com.br

Redação, Publicidade, Circulação e Administração

Rua Engenheiro Roberto Mange, 353
13208-200 - Anhangabaú - Jundiaí - SP
Fone/Fax: 11 3964.3744 - 3964.3165

Diretor de Redação

Wanderley Gonelli Gonçalves
(MTB/SP 12068) Cel.: 11 94390.5640
jornalismo@logweb.com.br

Redação

Carol Gonçalves (MTB/SP 59413)
redacao2@logweb.com.br

Diretora Executiva

Valéria Lima de Azevedo Nammur
valeria.lima@logweb.com.br

Diretor de Marketing

José Luiz Nammur
jlnammur@logweb.com.br

Diretor Administrativo-Financeiro

Luis Cláudio R. Ferreira
luis.claudio@logweb.com.br

Administração

Wellington Christian Borsarini
admin@logweb.com.br

Caroline Fonseca (Auxiliar Administrativa)
admin2@logweb.com.br

Diretora Comercial

Maria Zimmermann Garcia
Cel.: 11 99618.0107 e 94382.7545
maria.garcia@grupologweb.com.br

Gerência de Negócios

Nivaldo Manzano - Cel.: 11 99701.2077
nivaldo@logweb.com.br

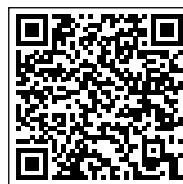
José Oliveira - Cel.: 11 96675-4607
oliveira@logweb.com.br

Diagramação

Alexandre Gomes



Download do app



Download do app



Em sua 35^a edição, Fispal Tecnologia apresentou tendências para as indústrias de alimentos e bebidas

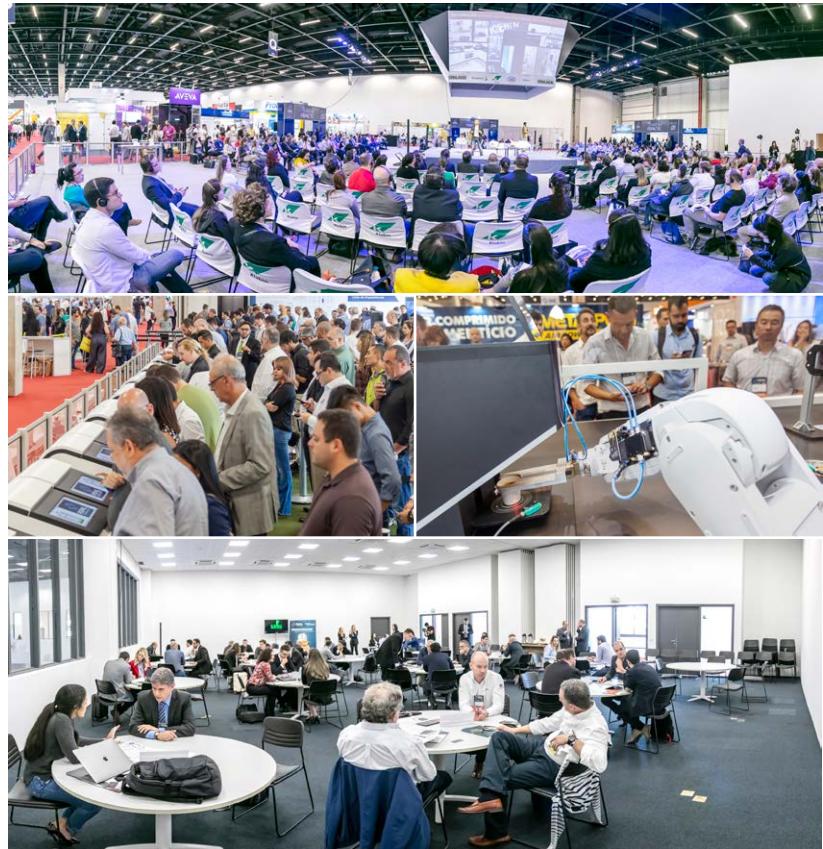
Cobertura: Carol Gonçalves



Maior e mais completa feira para a indústria de alimentos e bebidas da América Latina, a Fispal Tecnologia, em sua edição comemorativa de 35 anos, apresentou para 39.370 mil visitantes as principais soluções, equipamentos, serviços, inovações e tendências de mais de 1.500 marcas expositoras. Promovida pela Informa Markets, a feira aconteceu de 25 a 28 de junho, no São Paulo Expo, e contou, ainda, com conteúdo relevante e atrações que ajudaram a aprimorar o conhecimento dos profissionais que estiveram no evento. A Logweb esteve presente com estande, ocasião em que foram distribuídas as revistas. Segundo Marina Cappi, Show Manager da feira, a ampliação do espaço de conteúdo foi o grande destaque dessa edição, proporcionando uma plataforma com mais de 200 horas de palestras. “Para a Fispal Tecnologia é muito importante oferecer essa oportunidade para os nossos visitantes estabelecerem o contato com representantes de grandes empresas e terem acesso a cases e experiências bem-sucedidas”, comentou.

Para estimular o fechamento de novos negócios, foram promovidas duas rodadas de negócios. A rodada internacional estreou contando com compradores da Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai e movimentou mais de R\$ 13 milhões. Já a nacional gerou mais de R\$ 10 milhões em receita, o que representa um aumento de 8% em relação ao ano passado.

O evento fechou parcerias com importantes entidades representativas da indústria de alimentos da América



do Sul. Entre elas, CEPALI – Câmara de Empresas Paraguaias de Alimentação; CIALI – Câmara Internacional de Alimentos; Chile Alimentos – Associação das Empresas de Alimentos do Chile; e Redalimentaria.

Também vale destacar que a feira registrou aumento de 12% em área de exposição internacional em comparação com a edição do ano passado, reunindo 71 empresas de 13 diferentes nações. Contou, ainda, com pavilhões da França, China, Turquia, Itália e dos Estados Unidos.

O governador de São Paulo, João Doria, juntamente com o diretor do ITAL – Instituto de Tecnologia de Alimentos, Luis Madi, e o presidente do grupo Informa, Marco Basso, parti-

ciparam da plenária de abertura da Arena de Conteúdo FispalTec, a grande novidade dessa edição do evento, composta por quatro grandes fóruns: o Fórum Fispal Tecnologia, que tratou da gestão fabril e da Indústria 4.0; o TecnoDrink, com conteúdo voltado para o setor de bebidas; o Fórum de Embalagens, que abordou as principais tendências e inovações para embalagens; e o Fórum de Marketing Digital, que apresentou cases de marketing digital para a indústria de alimentos e bebidas.

Além dos fóruns, o público pôde acompanhar uma ampla programação com conteúdo de entidades e associações parceiras, como Abia – Associação Brasileira das Indústrias

de Alimentos; Abimapi – Associação Brasileira das Indústrias de Biscoitos, Massas Alimentícias e Pães & Bolos Industrializados; ABIQ – Associação Brasileira das Indústrias de Queijo; Abis – Associação Brasileira das Indústrias e do Setor de Sorvetes; Abiad – Associação Brasileira da Indústria de Alimentos

para Fins Especiais e Congêneres; AmazonasCap; Afrebras – Associação dos Fabricantes de Refrigerantes do Brasil e do Instituto de Tecnologia SENAI, e que contou com a participação de 580 congressistas.

Veja a seguir os destaques de alguns dos expositores da feira.

Empilhadeiras e tecnologia de íon lítio foram destaques da Clark

Em mais uma participação na Fispal, a Clark (Fone: 19 3856.9098) destacou várias soluções, além de alguns equipamentos com bateria de íon lítio, tecnologia que proporciona alto desempenho nas aplicações de tração e elevação de cargas, podendo trabalhar até três turnos consecutivos sem precisar ser substituída.

Foram expostas as empilhadeiras retráteis SRX16 com capacidade para 1.600 kg, operação em corredores a partir de 2.854 mm e bateria de 48 V. Estas máquinas possuem ajuste de direção de 180°/360° para maior ganho de produtividade, fácil acesso ao compartimento do operador graças à posição dos degraus e distância de 380 mm do chão, quatro modos de condução ajustáveis e assento com ajuste de peso para operadores, entre outros detalhes.

Já os novos modelos contrabalançados elétricos EPX25i, EPX30i e EPX32i, com as capacidades de 2.500, 3.000 e 3.200 kg, foram projetados para operações severas em plantas e armazéns, focando em ergonomia, segurança, produtividade e durabilidade. Possuem motores (dois

de tração, direção e elevação) em corrente alternada, sem escovas para trocar e blindados para evitar entrada de elementos contaminantes. As válvulas de amortecimento hidráulico entre os estágios de elevação da torre fornecem uma operação silenciosa, reduzindo choques durante a operação de elevação e rebaixamento de carga.

Outro destaque foi a WPiO12, paleteira manual elétrica movida a bateria de íon-lítio, voltada para o transporte de todos os tipos de mercadorias em curtas distâncias. Em contraste com as paleteiras manuais convencionais, a WPiO12 eleva e movimenta mercadorias utilizando energia elétrica. A dimensão mínima de L2 (comprimento até a face dos garfos) de apenas 390 mm torna-a compacta e ideal para uso em espaços confinados, por exemplo em lojas e centros comerciais de todos os tipos.

Nos modelos de transpaleteiras elétricas, a Clark apresentou a WPX20, com capacidade de 2.000 kg, a PPSX20, com capacidade de 2.000 kg, e a transpaleteira com torre PSX16, com capacidade de 1.600 kg. Com operador a bordo ou andando, possuem motor de tração AC de 24 V de alto desempenho e velocidades de deslocamento que variam de 6 a 12 km/h. Nesses modelos de transpaleteiras a Clark destaca dois diferenciais: o motor elétrico alemão Schabmüller, “que reúne maior tecnologia e proporciona maior economia”, segundo a empresa; e a direção elétrica com redução de velocidade nas curvas para os modelos PPX20 e PSX16.



MAIS EFICIÊNCIA
PARA SUA OPERAÇÃO
LOGÍSTICA
REDE DE SERVIÇOS MOURA:
SOLUÇÃO COMPLETA
PARA SEU NEGÓCIO.

CONHEÇA NOSSAS SOLUÇÕES.

- Venda de baterias industriais.
- Manutenção preventiva e corretiva.
- Locação de baterias e carregadores.
- Gestão de sala de baterias.
- Instalação, monitoramento e gestão de baterias estacionárias.
- Logística reversa.
- Venda de acessórios.



rsmoura@grupomoura.com

www.rsmoura.com.br

0800.701.2021

Rede de Serviços Moura

MOURA

Novos produtos da Balluff têm foco em automação e segurança

Com soluções voltadas para automação, a Balluff (Fone: 19 3876.9999) expôs na Fispal o Smartlight, novo indicador para aplicações pick-to-light que permite a visualização e o monitoramento individual de cada etapa da produção, tornando os processos mais fáceis, como garantiu Eduardo Lopes, especialista de aplicação. “Com ele, o usuário estabelece a ordem de montagem e o tipo de produto”, disse.



Outras novidades apresentadas foram o conversor universal para conectividade inteligente, eliminando problemas de interferência eletromagnética e associação de produtos seriais em rede; iluminação led impermeável, única na indústria farmacêutica e de alimentos, segundo Lopes, com índice de proteção contra a entrada de poeira e água; radar de onda guiada que suporta alta temperatura e pressão; e câmeras industriais compactas, que permitem realizar inspeções em alta resolução. “Também destacamos a nossa linha Safety, composta por barreiras de segurança com resolução de dedo, mão e corpo; chaves de segurança com e sem intertravamento; sensores; RFID de segurança; e botões de emergência, entre outras soluções. Estes componentes podem ser facilmente integrados ao sistema de controle das máquinas”, explicou Lopes.

Interroll lançou motopolias blindadas e de alto desempenho

A novidade da Interroll (Fone: 19 3114.6666) na Fispal foi a nova geração de motopolias, que seguem os requisitos do IP69K, o mais alto grau de proteção de higiene, ou seja, atendem às necessidades da indústria de processamento e embalagens de alimentos e bebidas. Além disso, de acordo com a empresa, são mais rápidas e fáceis de limpar em comparação aos motores de engrenagem tradicionais. Essa tecnologia é usada como acionamento das correias de esteiras transportadoras ou de outros sistemas de movimentação de materiais.

Outro destaque da plataforma dedicada ao setor de alimentos foram as motopolias sem óleo síncronas, que eliminam qualquer potencial risco de contaminação com óleo. Segundo a empresa, funcionam bem em temperaturas frias – frequentemente um requisito no setor da produção alimentícia.

Também esteve exposta no estande da Interroll a nova geração da Plataforma de Transportadores Modulares (Modular Conveyor Platform – MCP), usada para



movimentação de itens e caixas. “O sistema em 24 volts utiliza roletes motorizados para transporte de até 50 quilos por caixa. Para cada roller driver, é possível acionar outros 15 roletes sem motorização”, explicou Marina Coelho, coordenadora de vendas internas.

Podem ser acoplados ao MCP o controlador de velocidade magnética, utilizado em transportador por gravidade ou espiral, que não necessita de cabeamento ou controle; o Transfer 24 V, que desvia ou recebe produtos em ângulo de 90°; e o HPD, para desvio de alto desempenho em ângulos de 30°, 45° e 90°, com taxa de transferência de até 60 unidades por minuto.

Carro de transferência da Cassioli agora pode ser locado



Reforçando sua presença no mercado através de soluções para intralogística, a Cassioli (Fone: 11 3109.6400) anunciou como novidade a modalidade de locação para o Radio Shuttle – ISat, carro de transferência controlado por rádio, que automatiza a operação de armazenagem no modo LIFO ou FIFO. Comparando com armazém convencional, essa solução ocupa menor espaço, oferecendo até o dobro de capacidade. Disponível na

versão congelado (até -30°C), otimiza espaços e consumo de energia. É uma alternativa aos tradicionais drive-in (convencional), dinâmico e push back, sendo mais eficiente e seguro, como garante Marcos Antonio Costa, gerente de vendas.

“Com a possibilidade de locação, o cliente não investe em ativo fixo e pode contabilizar os pagamentos mensais de aluguel como uma despesa operacional dedutível do Imposto de Renda”, explicou. Além disso, através do serviço de locação está garantida a manutenção dos equipamentos, com atendimento e reposição de peças no menor tempo possível. Para evitar parada na produção, a Cassioli disponibiliza, inclusive, uma máquina reserva para o cliente, em caso de necessidade.

Em se tratando de outras soluções, Costa ressaltou que a empresa forneceu um sistema de armazenagem autoportante para paletes, com sistema de handling, para a Tondo, do segmento alimentício, localizada em Caxias do Sul, RS. E, atualmente, está equipando um armazém em Carlos Barbosa, RS, para uma grande empresa do segmento metalúrgico.

Optel mostrou como a rastreabilidade é importante para o setor

Fornecedor de sistemas de rastreabilidade, a Optel Group (Fone: 19 3113.2566) destacou na Fispal ferramentas para digitalizar, padronizar e aproveitar os valiosos dados da cadeia de suprimentos. “Através da rastreabilidade de ponta a ponta é possível autenticar a origem e a qualidade do produto, minimizar o custo e o impacto de recalls, digitalizar o fluxo de produtos para ganhar eficiência, otimizar o gerenciamento de estoque, mitigar a falsificação, fraude e o desvio de produtos, além de proteger a reputação da marca”, ressaltou Carmen Thaler, gerente de marketing. Com 30 anos de experiência na rastreabilidade da indústria farmacêutica e 70% do market share americano, a Optel Group decidiu explorar outros mercados que poderiam se beneficiar da rastreabilidade.

Temas sobre a fraude alimentar e a economia circular motivaram a companhia a olhar para o mercado de alimentos e bebidas, resultando em sua primeira participação na Fispal Tecnologia. “A feira nos confirmou o interesse desse setor e como a tecnologia da rastreabilidade se encaixa às necessidades do mercado”, concluiu.



A cada edição da feira, Paletrans melhora seus resultados

Nesta edição da Fispal, a Paletrans (Fone: 16 3951.9999) demonstrou suas linhas Handling e Warehouse de produtos para intralogística. Na linha Handling, para aplicação principalmente em pequenas indústrias, expôs paleteiras manuais de todas as configurações. “O modelo TM é líder absoluto de mercado há mais de 30 anos e dispensa mais detalhes”, ressaltou Adriana Salvador, da área de marketing.

Também tiveram destaque no estande as empilhadeiras manuais e elétricas, modelos LM e LE, respectivamente, com capacidades de carga que variam de 1.000 a 1.600 kg, com altura de elevação até 3,5 m.

A “cereja do bolo” deste ano, de acordo com Adriana, foi a apresentação do mais novo modelo de transpale-

te balança, totalmente desenvolvido pela Paletrans, sendo o primeiro produto 100% preparado para a Indústria 4.0, auxiliando os clientes na integração de suas informações de operações, picking e inventário.

Da linha Warehouse faz parte toda a família de empilhadeiras patoladas: os modelos PT, que têm capacidade de 1.600 kg e elevação até 5,4 m, e as empilhadeiras retráteis, com capacidade de 2,0 ton e elevação de até 13,0 m. “Nossa principal atração desse grupo de máquinas foi a PR Cabinada, apropriada para operações em câmaras frias e ambientes até -40°C”, contou. Adriana revelou que esta edição da feira gerou recorde de visitação e de orçamentos, representando um crescimento de 47% em comparação

com a edição anterior. “Participamos da Fispal há mais de 10 anos e a cada edição vemos nossos resultados melhorarem”, encerrou.



Nova caixa com tampa da Novel é ideal para logística reversa

Fabricante dos mais diversos tipos de garrafeiras, caixas, paletes e contêineres plásticos, focados em soluções logísticas, a Plásticos Novel (Fone: 19 3847.9999) anunciou como lançamento na Fispal a caixa PN-ALC. "Ela possui tampa agregada, design moderno, alças ergonômicas e um novo sistema de lacre que permite o transporte da mercadoria com segurança. Foi desenvolvida, principalmente, para logística reversa, pois, quando vazias, minimizam a utilização de espaço em até 70%", expôs Aline de Lima Ribeiro, analista de marketing.



Entre os produtos apresentados no evento esteve o contêiner plástico Titan 1000x600, criado para transporte e armazenagem de mercadorias pequenas e pesadas, que, agora, possui uma versão com portas para facilitar o acesso ao conteúdo. Outros destaques foram o palete Big Pack, indicado para movimentação de cargas leves e volumosas com segurança; o palete Titan,

Redutep demonstrou integração de robô AGV com célula de paletização



A grande novidade da Redutep (Fone: 62 3237.8700) para este ano foi a integração do Robô AGV Agile 1500 com a célula de paletização. Quando a célula finalizava seu processo, o palete era transferido do transportador para o AGV, que, por sua vez, realizava uma rota pré-definida até o outro lado da célula, reiniciando o ciclo da apresentação. Este projeto visa à otimização da produção e ao ganho em logística, melhorando o processo nos setores fim de linha, iniciando-se a partir do produto já embalado e pronto para ser posicionado nos paletes, sendo redistribuído nos devidos setores pelo próprio AVG, totalmente automatizado.

"A aplicação do AGV é ampla e

de grande auxílio para a logística na parte produtiva das indústrias, otimizando transporte e colocação dos paletes em seus devidos setores sem a necessidade de intervenção humana. Sua capacidade de carga é de 1500 kg, o que o torna aplicável em variadas demandas", explicou Tugart Araujo Filho, projetista orçamentista. Segundo ele, a Fispal proporcionou uma grande visibilidade e contato direto com muitos clientes em potencial que visam otimizar o processo produtivo de suas indústrias. "Temos excelentes perspectivas para atendimento das demandas, possuindo, inclusive, propostas em andamento com clientes que foram até nosso estande na feira", ressaltou.

para transporte e armazenagem de cargas no flow logístico interno; a gaiola de frango Titan; a caixa plástica PN60 para colheita e transporte de frutas e outros alimentos; a caixa plástica PN40, para colheita e transporte de frutas e verduras mais delicadas e sensíveis; e a caixa plástica PN50, para transporte de folhosas, leguminosas e verduras, com grande funcionalidade na área de produtos congelados ou resfriados. Sobre a Fispal, Aline revelou que a

perspectiva é muito positiva. "Recebemos mais de 600 visitas em nosso estande e ficamos contentes com os contatos qualificados. Tivemos a oportunidade de convidar prospects que já estávamos em processo de negociação, a quem tivemos a oportunidade de apresentar nosso portfólio. Recebemos também visitas de outros países da América do Sul, que não conheciam nossas soluções e ficaram satisfeitos com a qualidade de nossos produtos", contou.

Soluções em robótica deram visibilidade à Sanmartin



Em março deste ano, a Sanmartin (Fone: 54 2101.0800) inaugurou o Centro de Desenvolvimento e Inovação na cidade de Caxias do Sul, RS, cujo objetivo inicial foi desenvolver novas soluções em robótica para a indústria de bebidas e alimentos. Os primeiros resultados deste Centro foram apresentados na Fispal 2019. “São equipamentos com robô e diferentes funções para fornecer aos clientes a melhor aplicação da tecnologia de forma a otimizar, agilizar e proporcionar eficiência à produção”, relataram Paulo Kikuo, gerente do departamento de marketing, e Ricardo Stallivieri, gerente do departamento comercial.

Entre os lançamentos esteve a célula de paletização e despaletização de caixas de papelão com ferramentas flexíveis, para mercados de baixa produtividade, com até 15 caixas/min. Outra novidade foi a célula com robô para movimentação de pacotes de latas para linhas de bebidas, combinando fluxo de produção da linha quando existe mais de um equipamento produzindo, atingindo velocidade de até 120 pacotes/min. O sistema também faz a formação de camadas para

serem empilhadas em paletes. Foi lançada, ainda, uma solução para movimentação de pacotes e formação de camadas incorporando sistema de visão, que detecta a posição em que a caixa entra na linha e faz a correção enquanto ela se movimenta. O último lançamento foi o sistema de robô para empilhamento de camadas para linhas de alta velocidade com até 625 camadas por hora, utilizando um único robô.

Segundo Stallivieri, o ano de 2019 foi um marco para a Sanmartin. “Além de consolidarmos o lançamento do CDI, obtivemos um grande número de visitantes e contatos em nosso estande na Fispal. Mostramos inovações e tendências que podemos oferecer para o mercado, e o feedback foi positivo. Acreditamos que o cenário político segue uma tendência de estabilização e os resultados econômicos estão surgiendo gradativamente”, expôs.

Como avaliação geral sobre a Fispal 2019, revelou que há boas perspectivas de negócios. “Entendemos que a indústria 4.0 e a transformação digital são realidades e estamos preparados para atender às mais diversas necessidades do mercado.”

/ Perfect Welding
/ Solar Energy
/ Perfect Charging

Fronius



**REDUZA ENERGIA, BATERIAS,
TEMPO DE CARGA
REDUZA CUSTOS
COM CARREGADORES
DE BATERIA FRONIUS**

Faça um estudo de redução
de custo da sua empresa.

VENDAS.CARREGADORES@FRONIUS.COM

11 3563-3800
FRONIUS.COM.BR



Os produtos dessa linha podem ser usados em diversos segmentos: laticínios, colheita de frutas e legumes, frigoríficos, quitandas, feiras livres, supermercados e indústrias. São encontrados no modelo vazio, por possuir aberturas que permitem a circulação do ar ou a vazão de líquidos, e também no modelo fechado, para uso geral.

A empresa oferece, ainda, diversos acessórios opcionais que podem ser acoplados aos modelos de caixas e dollie, como porta-etiqueta, tampas, divisórias e lacres.

Caixas para uso geral foram as novidades da MZA

Especializada em embalagens plásticas, a MZA (Fone: 19 3115.6200) lançou na Fispal as caixas da linha Pratika, indicadas para transporte e armazenamento de uso geral. O acabamento com cantos arredondados garante mais conforto ao operador, além de ter um espaço para personalização (gravação do logo, por exemplo).

Câmeras e robôs da Omron interagiram com visitantes da feira



A Omron (Fone: 11 5171.8920) aproveitou a exposição na Fispal para fazer demonstrações ao vivo de suas soluções. Entre os principais lançamentos esteve o sistema de visão FHV7. Segundo a empresa, a nova smart câmera FHV7 é a primeira do mercado com iluminação multicor embutida e conta com avançada gama de sensores de imagem de alta resolução. “Esta tecnologia exclusiva foi projetada para alcançar os mais altos padrões de inspeção visual em linhas de produção com grande variedade de produtos.”

Ainda segundo Renato Osaki, coordenador de marketing, a FHV7 em demonstração no estande da empresa realizou leitura de códigos 2D e leitura de textos em alta velocidade. Na aplicação, também foram utilizados um controlador de máquina, um PC industrial e um servomotor. “Esta integração teve a finalidade de indicar ao sistema de visão a posição exata para coleta de imagem em alta velocidade. O PC industrial teve a função de exibir o software do sistema de visão e as imagens inspecionadas em tempo real, assim como a troca das receitas de programação através de supervisório.”

Outras novidades foram os robôs colaborativos da série TM, que proporcionam um ambiente harmônico, com humanos e máquinas trabalhando juntos. “Com diversas funcionalidades de visão e um ambiente de programação simples e intuitivo, eles permitem que o processo de manufatura seja mais seguro e colaborativo”, garantiu Osaki.

De acordo com ele, a linha de robôs TM oferece a melhor relação carga e alcance no mercado, com payloads de 4, 6, 12 e 14 Kg e alcance de 700, 900, 1100 e 1300 mm. Possuem, também, sistema de visão integrado, que possibilita a calibração e o posicionamento 3D de objetos, tornando-os ainda mais flexíveis. No estande da Omron, o TM realizou tarefa de posicionamento de caixas e entrega de brindes para os clientes.

“Recebemos centenas de clientes do segmento de alimentos e bebidas, que geraram negócios importantes para a empresa, entre eles a comercialização do robô TM durante o evento. Além disso, diversos clientes solicitaram visitas em suas unidades fabris para os auxiliarmos a identificar melhorias baseadas em nossas soluções demonstradas na feira”, afirmou. Logweb

Deixe a RETRAK movimentar seus produtos



Transpaleteira
elétrica
2,7t



Empilhadeira
elétrica
1,6t



Empilhadeira
elétrica
2,0t



Empilhadeira a
combustão
2,5t



Empilhadeira Linde
até **18,0t**



Empilhadeira elétrica retrátil
2,0t

ARTIGO EXCLUSIVO

O ACORDO DE BRETON WOODS: 75 ANOS DEPOIS

A Conferência de Bretton Woods foi realizada entre 1º e 22 de julho de 1944. A II Guerra Mundial ainda corria solta. Mas, os Estados Unidos de Franklin Delano Roosevelt já capitaneavam o projeto de construção da ordem econômica internacional do pós-guerra. Esse projeto foi concebido com o propósito de promover a expansão do comércio entre as nações e colocar seu desenvolvimento a salvo de turbulências financeiras.

A ideia-força dos reformadores de Bretton Woods sublinhava a necessidade de criação de regras monetárias capazes de garantir o ajustamento dos balanços de pagamentos, ou seja, o adequado abastecimento de liquidez para a cobertura de déficits, de forma a evitar a propagação das forças deflacionárias. Tratava-se, também, de erigir um ambiente econômico internacional destinado a propiciar um amplo raio de manobra para as políticas nacionais de desenvolvimento, industrialização e progresso social.

Keynes, o delegado da Inglaterra, propôs a Clearing Union, uma espécie de Banco Central dos bancos centrais. A Clearing Union emitiria uma moeda bancária, o bancor, destinada exclusivamente a liquidar posições entre os bancos centrais. Os negócios privados seriam realizados nas moedas nacionais que, por sua vez, estariam referidas ao bancor mediante um sistema de taxas de câmbio fixas, mas ajustáveis. Os déficits e superávits dos países corresponderiam a reduções ou aumentos das contas dos bancos centrais nacionais (em bancor) na Clearing Union.

A despeito de sua rejeição à relíquia bárbara, Keynes aceitou a manutenção do ouro como âncora nominal do seu sistema monetário, mimetizando a relação que a moeda bancária mantinha com as reservas metálicas no padrão-ouro clássico. Mas o metal seria uma espécie de "rainha da Inglaterra" do sistema monetário, já que nenhum papel efetivo lhe seria concedido na liquidação das transações e dos contratos – função que seria exercida exclusivamente pela moeda bancária internacional, administrada pelas regras da Clearing Union.

É provável que Keynes não estivesse disposto a colocar em risco a confiabilidade do novo padrão monetário, e muito menos pretendesse desvalorizar as reservas-ouro acumuladas pelos Estados Unidos nos anos 20, 30 e 40 (em 1948, os EUA detinham cerca de 72% das reservas-ouro mundiais). Debates travados no Senado revelam que era forte a resistência política dos americanos à abolição do ouro como fundamento da nova ordem monetária internacional.

O Plano Keynes visava, sobretudo, eliminar o papel perturbador exercido pelo ouro enquanto último ativo de reserva do sistema, instrumento universal da preferência pela liquidez. Buscava, portanto, uma distribuição mais equitativa do ajustamento dos desequilíbrios dos balanços de pagamentos entre deficitários e superavitários. Isto significava, na verdade – dentro das condicionalidades estabelecidas –, facilitar o crédito aos países deficitários e penalizar os superavitários. O propósito de Keynes era evitar os ajustamentos deflacionários e manter as economias na trajetória do pleno emprego. Ele imaginava que o controle de capitais deveria ser uma característica permanente da nova ordem econômica mundial, como repetiu seguidamente nos trabalhos preparatórios da Conferência de Bretton Woods. O plano – uma utopia monetária – não só era excessivamente avançado para o conservadorismo dos banqueiros privados, mas também inconveniente para a posição amplamente credora dos EUA, pois anularia o poder de *seigniorage* do dólar como moeda reserva. A faculdade de usar sua moeda como meio de pagamento universal conferiu e ainda vem conferindo aos EUA grande flexibilidade na gestão da política monetária e na administração dos balanços de pagamentos.

Em 1944, nos salões do Hotel Mount Washington, na acanhada Bretton Woods, a utopia monetária de Keynes capitulou diante

da afirmação da hegemonia americana que impôs o dólar – ancorado no ouro – como moeda universal. Talvez por isso o segundo pós-guerra conte a história conflituosa da reafirmação do dólar como moeda reserva e narre as desditas da reprodução dos desequilíbrios globais e da sucessão de ajustamentos traumáticos dos balanços de pagamentos na periferia.



Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo – Doutor em economia. Autor de vários livros e professor titular da Unicamp e Facamp

Essas características do arranjo monetário realmente adotado em Bretton Woods sobreviveram ao gesto de 1971 – a desvinculação do dólar ao ouro – e à posterior flutuação das moedas em 1973. Na esteira da desvalorização continuada dos anos 70, a elevação brutal do juro básico americano em 1979 derrubou os devedores do Terceiro Mundo, lançou os europeus na desinflação competitiva e culminou na crise japonesa dos anos 90. Na posteridade dos episódios críticos, o dólar se fortaleceu, agora obedecendo ao papel dos EUA como demandante e devedor de última instância.

A crise dos empréstimos hipotecários e seus derivativos, que hoje nos affige, nasceu e se desenvolveu nos mercados financeiros americanos. Na contramão do senso comum, os investidores globais empreendem uma fuga desesperada para os títulos do governo americano. Assim como nas crises cambiais dos anos 90, protagonizadas pela periferia (México, Ásia, Rússia, Brasil e Argentina), os papéis do governo dos EUA oferecem repouso para os capitais cansados das aventuras em praças exóticas e reservam os tormentos da volatilidade cambial para os incautos que acreditaram nas promessas de recompensa pelo bom comportamento. Escrevi recentemente na *Folha de S.Paulo* que entre 2003 e 2007, no auge da Grande Moderação – momento em que prevaleceram a baixa inflação, a liquidez abundante e a avidez pelo risco –, as moedas periféricas viveram a ilusão de frequentar os salões da conversibilidade.

A crise financeira nascida nas mansões dos pródigos abastados barrou a entrada dos intrusos e mostrou que os saraus das moedas conversíveis não admitem penetras.

Desde o won coreano, passando pelo real brasileiro até a rupia indonésia e o rublo da Rússia, as moedas mais débeis sucumbem ao vendaval de ordens de venda emitidas pelos possuidores de riqueza em busca de proteção e segurança. Mal iniciada a desalavancagem nos mercados centrais, os investidores decidiram formar posições-baixistas nos elos fracos dos mercados globalizados, independentemente dos “fundamentos” que supostamente sustentavam o garboso desempenho das moedas apreciadas. Com elas, capitularam as bolsas de valores e, em alguns casos, os mercados imobiliários excessivamente valorizados. Os *hedge funds* que operam nos países que dispõem de mercados futuros de câmbio passaram a liquidar suas posições e sair com a grana.

A crise acentua o caráter assimétrico dos ajustamentos dos balanços de pagamentos entre países de moeda forte e aqueles de moeda fraca. Ao contrário do que sustentam alguns analistas, os realinhamentos mencionados das taxas de câmbio não contribuem para reverter os desequilíbrios globais: o déficit americano não se reduz ou se contrai muito lentamente diante da valorização do dólar. Em compensação, a fuga dos ativos e das moedas de maior risco em direção aos títulos de qualidade permite a queda dos rendimentos, abrindo espaço para o endividamento público e, portanto, para políticas anticíclicas mais agressivas. A crise financeira reforça a supremacia do dólar e amplia o poder de *seigniorage* da moeda americana. Em contrapartida, a pressão externa sobre as economias emergentes torna mais difícil a execução de políticas fiscais e monetárias anticíclicas. Em um ambiente recessivo, a elevação dos juros para defender a moeda é um tiro no pé: deprime ainda mais a capitalização dos ativos mobiliários, afeta o serviço da dívida pública, atinge a saúde financeira das empresas machucadas pelo faturamento minguante e, *last but not least*, aumenta a prudência dos bancos.

Bretton Woods II, ou coisa assemelhada, não vai enfrentar conturbações geradas pela decadência americana. Vai, sim, acertar contas com os desafios engendrados pelo dinamismo da globalização, impulsionada pela grande empresa e ancorada na generosidade da finança privada dos EUA. O processo de integração

produtiva e financeira das últimas duas décadas deixou como legado o endividamento sem precedentes das famílias consumistas americanas, causa e efeito da migração da indústria manufatureira para a Ásia produtivista e da acumulação de mais de 5 trilhões de dólares de reservas nos cofres dos emergentes.

Em 2006, o déficit em transações correntes dos EUA bateu na casa dos 800 bilhões de dólares. Qualquer outro país com um “buraco” externo dessa magnitude teria sofrido um ataque contra sua moeda. Se não parece estar à vista uma derrocada do dólar, é imprudente sustentar que o regime dólar-yuan possa reproduzir suas virtualidades depois de sanada a fase aguda da crise global.

As divergências movem-se em torno das razões dos déficits e superávits crônicos: de um lado, os partidários dos desequilíbrios entre poupança e investimento, de outro, a turma dos preços relativos, isto é, os que acusam os parceiros superavitários de manipular a taxa de câmbio. Sem menosprezar a importância do regime de câmbio administrado dos fanáticos exportadores do Oriente, o primeiro grupo reparte a responsabilidade pelos desequilíbrios globais entre dois vícios: a prodigalidade dos americanos, que pouparam menos do que investem, e a sovinice dos superavitários (sobretudo, os asiáticos – não só a China, mas também o Japão e outros menos votados), que investem menos do que pouparam. O segundo grupo sublinha a importância das estratégias de crescimento superavitários, impulsionadas pela expansão das exportações e ancoradas na manipulação do câmbio.

Bernard Ber, consultor de investimentos, publicou no blog *Prudent Bear* um artigo interessante, intitulado “Crédito é a chave para a economia de hoje”. O autor apresenta um organograma das relações entre os protagonistas dos processos de desequilíbrio geral da economia globalizada. Introduzi algumas modificações no modelo original.

Uma demonstração prática das relações entre hegemonia do dólar, expansão de crédito, valorização de ativos, inovações financeiras, crescimento econômico e inflação baixa nos EUA e na Ásia emergente. O consultor Bernard Ber coloca em relevo os elementos que, ao mesmo tempo, movem a expansão global e incitam os desequilíbrios. No centro estão a demanda e a oferta de crédito, ou seja, alavancagem das famílias e das empresas produtivas

que gastam em consumo e investimento.

Os americanos gastam para adquirir produtos finais e bens intermediários baratos fabricados por empresas localizadas no exterior – muitas americanas –, que buscam competir na arena global com a ajuda do Yuan e desvalorizado e da oferta de mão de obra barata produtivista da Ásia.

Os capitais especulativos apostam na valorização do Yuan e tentam furar os controles impostos pelas autoridades chinesas. Mas seus efeitos monetários – juntamente com os saldos acumulados em conta corrente – são esterilizados mediante a emissão de títulos do Tesouro ou do Banco Central da China, justamente para impedir a valorização da moeda chinesa.

A força do crédito e do dispêndio privado e público nos EUA (os elementos ativos do macro-sistema global) tem como contrapartida as posições superavitárias em conta corrente e na conta de capitais, bem como as reservas acumuladas nos emergentes. Esta é a poupança (o elemento passivo) que financia o déficit externo americano.

Diante das assimetrias estruturais da economia global, a almejada correção de desequilíbrios mediante o realinhamento entre as moedas é problemática. A dita correção passa necessariamente por uma redistribuição de déficits e superávits entre as regiões envolvidas. Isto exigiria não só a forte reativação das fontes de crescimento domésticas na Europa e no Japão, como também a moderação das estratégias mercantilistas nos emergentes asiáticos. Mas, como Keynes havia previsto em seus escritos preparatórios da reunião de Bretton Woods, tal coordenação de políticas supõe um verdadeiro sistema monetário internacional ou um sistema monetário verdadeiramente internacional.

Mesmo depois da queda do subprime, não vai ser fácil convencer os americanos a partilhar os benefícios implícitos na gestão da moeda reserva. Até agora, as soluções que vêm sendo aventadas para a prevenção das crises financeiras nos mercados “securitizados” têm procurado evitar a adoção de medidas capazes de estabilizar as taxas de câmbio e prover financiamento adequado para os desequilíbrios dos balanços de pagamentos. Esse tem sido o tom dos governos e das instituições multilaterais. Tal leniência aplica-se tanto à re-regulamentação dos sistemas financeiros domésticos quanto ao controle dos movimentos de capitais. **Logweb**

Leo Madeiras aumenta produtividade utilizando equipamentos da Jungheinrich com baterias de lítio

Empresa de varejo focada principalmente no profissional da marcenaria, a Leo Madeiras possui 90 lojas em todo o Brasil. Seu Centro de Distribuição, localizado na Vila Anastácio, região oeste de São Paulo, atende as vendas realizadas pelas lojas físicas, reabastece as lojas que possuem estoque próprio e o e-commerce, operando ininterruptamente, com maior movimentação no período noturno. Por dia, são carregados cerca de 300 veículos e manuseadas 450 toneladas de produtos, como chapas de madeira, ferragens, máquinas e acessórios.

Com essas informações, já é possível ter uma ideia dos desafios logísticos enfrentados pela empresa. O diretor de logística, Silvio Fernandes, explica que foram, basicamente, quatro fatores que levaram a Leo Madeiras a buscar novas soluções em equipamentos elétricos para movimentação de materiais: nível de ruído, poluição ambiental, número de avarias e ergonomia do operador.

"Antigamente, a Vila Anastácio era uma região industrial. Com o passar do tempo, foram construídos vários edifícios e o local acabou se tornando predominantemente residencial. Assim, as reclamações de barulho se tornaram inevitáveis. Queríamos ter um status diferente com nossos vizinhos", conta Fernandes.

Havia, também, um problema bastante sério dentro da operação. "Trabalhávamos

num galpão fechado, com empilhadeiras a combustão, totalmente fora do padrão que gostaríamos de ter, sem falar da preocupação com as salas de baterias, que precisam seguir as normas à risca. Nossa pessoal era bastante relapso em relação à manutenção com os equipamentos elétricos que tínhamos."

Outro desafio era a respeito da carga. A Leo movimenta chapas de MDF frágeis e sem embalagem, com 2,75 metros de comprimento por 1,74 metro de largura, pesando 75 quilos. Com um corredor de 3,20 metros de largura e uma empilhadeira contraba-

lançada a combustão transportando a chapa no sentido maior, era grande o desafio diário em busca de produtividade e redução de avarias.

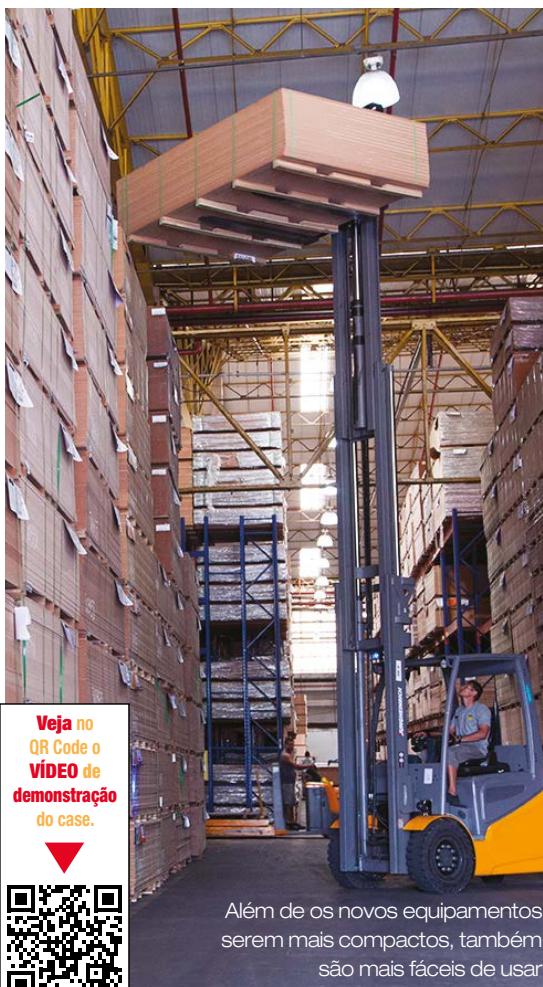
Os operadores precisavam, também, fazer um movimento a mais para retirar as chapas das prateleiras e colocar sobre o garfo da empilhadeira. Sem falar nos afastamentos, por exemplo, por dores na coluna e nos joelhos. Enfim, ainda tinha a questão da ergonomia.

A empresa, então, buscou uma solução no mercado para resolver esses desafios. "Fui até a Jungheinrich e mostrei nossa intenção. Vi alguns prospectos, como de umas transpaleteiras diferentes com plataforma e sistema pantográfico com alcance de 1,20 metro, que nos possibilita fazer picking no segundo nível, evitando esforço do operador", conta Fernandes.

Assim, após testes e adaptações realizadas na Alemanha, a Leo Madeiras adquiriu os equipamentos com bateria de lítio, tendo, hoje, cerca de 30 unidades, entre transpaleteiras e empilhadeiras contrabalançadas elétricas.

Resultados

Os primeiros ganhos com as novas máquinas foram a redução de ruídos e a eliminação de problemas com a vizinhança. "O nível de ruído, que chegou a 57 decibéis, hoje está em 50 decibéis, isso ainda em função dos caminhões no pátio", expõe Fer-





Por dia, são carregados cerca de 300 veículos e manuseadas 450 toneladas de produtos



A Leo tem cerca de 30 equipamentos, entre transpaleteiras e empilhadeiras contrabalançadas elétricas

nandes. Outro ganho foi a redução significativa da emissão de gás carbônico.

Com relação aos operadores, os problemas também foram resolvidos. Hoje, a paleteira fica ao lado do local de picking. Da mesma forma com que o operador retira a chapa de MDF da prateleira, ele a coloca na selecionadora. “Isso fez uma diferença enorme e permitiu a redução de 25% nos riscos de avarias. O movimento a menos gerou uma produtividade ao redor de 20% e isso significa menos equipamento rodando e maior rendimento por dupla de trabalho”, ressalta. Além

de os novos equipamentos serem mais compactos, também são mais fáceis de usar, reduzindo significativamente o absenteísmo e os custos com folha de pagamento.

Em se tratando das baterias de lítio, algumas das vantagens são: não necessita de manutenção, nem de sala de baterias; podem ser feitas recargas intermediárias, em pausas como almoço ou jantar; e o descarte é ambientalmente responsável. Fernandes também ressalta que se há algum problema com os equipamentos, a Jungheinrich, em menos de 12 horas,

está dentro da Leo para resolver o problema e liberar a máquina.

De acordo com o diretor de logística, num primeiro momento, a quebra de paradigmas foi uma grande dificuldade nessa mudança, mas a experiência valeu a pena. “O equipamento em si custa mais caro, mas colocamos todos os ganhos no papel e realmente conquistamos redução de custo no geral”, revela.

A mais recente novidade é que a Leo Madeiras está construindo um novo CD em Cajamar, SP, aumentando a área de 25 mil para quase 60 mil, já configurada para os novos equipamentos. **Logweb**

POR TODOS OS CANTOS DO PAÍS, A SATISFAÇÃO DE ENTREGAR O MELHOR PARA VOCÊ.

Atendemos mais de **3.500 cidades** com os melhores prazos do mercado. É assim que a gente aproxima você e sua empresa aos seus clientes, em **12 estados e no Distrito Federal**.

Fazemos isso há quase 40 anos de estrada, seguindo o nosso propósito: **conectar pessoas, compartilhando sonhos e valores**.



E ASSIM
MANDAMOS **bem**
COM VOCÊ,
SEMPRE.

RTE **RODONAVES**
TRANSPORTES
SEMPRE CHEGA BEM.

rte.com.br [f/rodonaves](https://www.facebook.com/rodonaves)

Terminal de Cargas de GRU Airport Cargo atinge 44% de market share de importação

O Teca – Terminal de Cargas do Aeroporto Internacional de São Paulo, localizado em Guarulhos, SP, atingiu em junho último 44% de market share em toneladas no setor de importação, o que representa um recorde para a empresa.

Durante evento com a imprensa para apresentação dos resultados e novidades no setor de cargas, Gustavo Figueiredo, CEO do GRU Airport, disse que esta área representa quase 40% das receitas da companhia. “Trabalhamos para desenvolver cada vez mais estruturas e serviços para os usuários do transporte de cargas. Do ponto de vista da sustentabilidade, estamos mantendo os investimentos propostos”, ressaltou.

Desde 2013, os aportes feitos do Teca já proporcionaram aumento de 76% na capacidade de armazenagem. Foram mais de R\$ 45 milhões direcionados para reestruturação e ampliação da capacidade do armazém, melhoria na gestão de segurança, implementação de novo sistema operacional (WMS), construção de câmara fria e expansão da malha aérea cargueira.

Em maio último, foi entregue um armazém dedicado a carga perigosa para exportação. Com 258 posições-paletes e 533 m², a área possui sete módulos separados em líquidos inflamáveis, tóxicos, gases, miscelâneos e comburentes, entre outros, possuindo um local fechado para produtos radioativos.

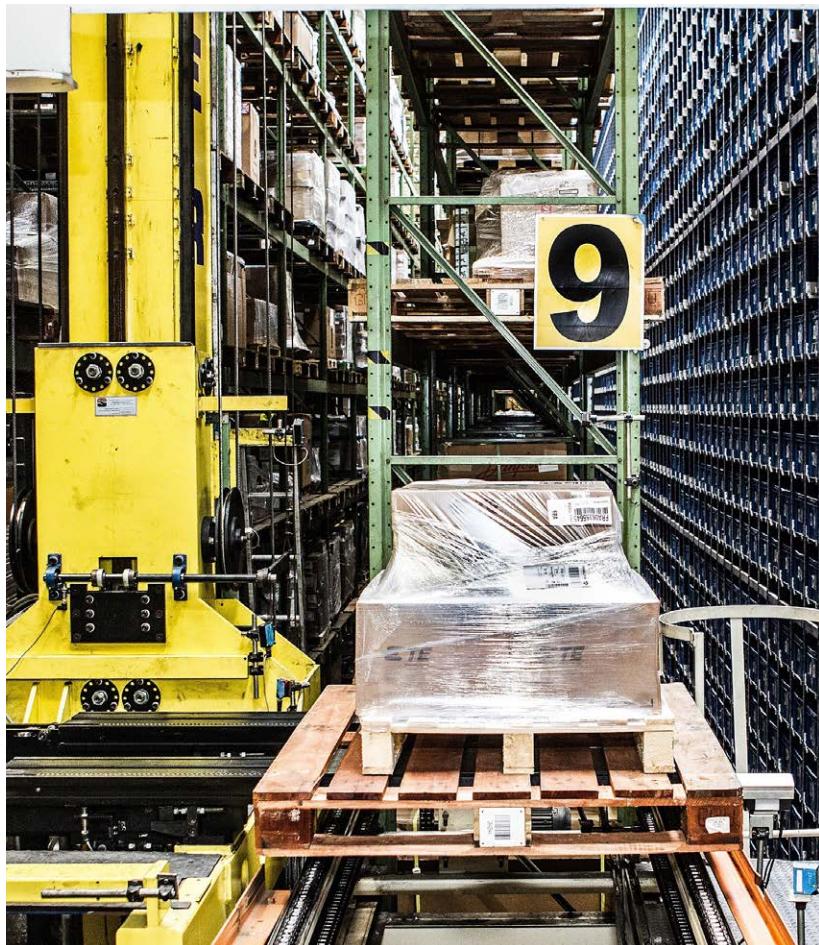
A área de importação possui dois transelevadores, de caixa e de palete

O aeroporto investe também na automação do seu processo, melhorando a eficiência dos prazos médios de desembarço. Desde janeiro do ano passado, a área de Atendimento ao Cliente do Terminal de Cargas passou a receber os documentos para liberação das cargas importadas de forma eletrônica. De acordo com Leandro Pinheiro, gerente do Teca GRU Airport Cargo, a digitalização do processo possibilita atendimento mais eficiente e ágil, pois elimina a necessidade da presença física do solicitante dos serviços e a emissão de

diferentes documentos em papel. O sistema reduziu em 20% o tempo médio para liberação de cargas importadas (de 84h para 64h).

Como novidade para este ano, é esperada a entrega da antecâmara para climatização, com 800 m². O espaço contará com 360 posições-paletes para cargas que requerem temperatura ambiente entre 16°C e 22°C.

Já para 2020, será investido na modernização dos transelevadores, que possuem 17.000 posições-paleta, com controle automatizado de movimentação da carga, e em no-



Cobertura: Carol Gonçalves



vos softwares de gestão. O objetivo para o próximo ano também é obter o AVCB – Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros, atestando que o local possui as condições de segurança contra incêndio. As adequações e adaptações já estão em andamento.

Além disso, o aeroporto almeja obter as principais certificações internacionais até o final de 2020, em especial a lata Ceiv Pharma, que avalia os mais altos índices de segurança, conformidade e eficiência em instalações, equipamentos, operações e profissionais relacionados ao setor farmacêutico.

Atuação

O GRU Airport Cargo possui o maior complexo frigorífico em aeroportos do Brasil, com 87.000 m³ de capacidade de armazenamento de exportação e importação, além de 43.000 m³ para armazenagem de cargas nacionais. Há, ainda, 26.000 m³



O setor de cargas representa quase 40% das receitas do aeroporto

de capacidade de armazenamento de produtos farmacêuticos e perecíveis. Suas 21 câmaras frias atendem todos os ranges de temperatura.

O ponto forte do GRU é, justamente, o transporte de produtos farmacêuticos, possuindo 65% no market share no Estado de São Paulo. O foco agora, segundo Pinheiro, está no setor de eletroeletrônicos. “Buscamos a liderança no transpor-

te aéreo deste segmento. Queremos atrair essas cargas para o aeroporto, pois oferecemos segurança e estrutura para lidar com produtos de alto valor agregado”, disse.

Além de todas as capitais e grandes cidades do Brasil, o Teca interliga ainda 33 países. São mais de 790 voos diários, operados por 41 empresas aéreas nacionais e internacionais, para 96 aeroportos. **logweb**

JLW promove treinamento de parceiros

Visando à excelência no atendimento aos seus clientes, a JLW vem desenvolvendo fortemente um trabalho para aprimorar o conhecimento de seus parceiros, prestadores de serviços de manutenção. Neste sentido, oferece cursos sobre manutenção em carregadores de baterias convencionais e de alta frequência, com o intuito de manter espalhadas por todo o Brasil assistências técnicas que a representem. No primeiro semestre de 2019 a JLW ofereceu em média dois cursos ao mês para empresas de todo Brasil, como: Eletrotec, Forte Manutenções, Clark, Movimáquinas, BMS, Tractorbel, Transpotech, Bateria Araújo, Distac Baterias, Power Lead, AWM Manutenções e KRB Empilhadeiras.

Para participar dos próximos cursos, entre em contato com a JLW pelo e-mail suporte@jlweletromax.com.br ou, se preferir, pelo site www.jlweletromax.com.br.



Prumo Logística

A Prumo Logística informa que seu Conselho de Administração aprovou a indicação de Carlos Tadeu Fraga para assumir a presidência da diretoria da companhia. O executivo irá substituir José Magela Bernardes, que deixou a Prumo após 3 anos e meio no cargo. No Grupo há quase três anos, Fraga é considerado uma referência no setor de óleo e gás brasileiro.

Ativa Logística

A Ativa Logística acaba de promover mudanças em sua estrutura comercial. Ione Lima de Oliveira assume o cargo de gerente comercial para São Paulo, Baixada Santista e Vale do Paraíba, Vladmir Rodrigues torna-se gerente comercial regional responsável por operações em Bauru, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Campinas, Curitiba e Pouso Alegre, enquanto Ricardo Henrique Florenço do Nascimento é o novo gerente comercial da Trans Model Air Express, empresa da Ativa. Antes de integrar a equipe de vendas da Ativa, em 2011, Ione acumulou experiência no Expresso Brilhante, Transportadora Transtruck, Pli-mor e Gobor. Já Rodrigues, antes de chegar à Ativa, ocupou a gerência comercial na LTD Transportes e na Displan Encomendas Urgentes. Na Trans Model, Florenço é o responsável por todo o business plan do modal aéreo e pela gestão comercial nacional, com foco na elaboração de estratégias e diretrizes para conversão de novos clientes.

Veloe

Petrus Moreira assumiu a superintendência das áreas de Produtos e Finanças da Veloe, unidade de negócios especializada em pedagiamento eletrônico e meios de pagamento voltados para mobilidade urbana da Alelo, controlada do Banco do Brasil e Bradesco. Moreira, que já atuava no grupo Elopars como superintendente de Frota e Mobilidade da Alelo, vem com o desafio de unificar duas importantes áreas que são responsáveis pela estratégia, planejamento e desenvolvimento de novas soluções para diversificação do portfólio Veloe. O executivo, formado em Administração e com MBA pelo Insper, tem mais de 15 anos de experiência em desenvolvimento de negócios, produtos e estratégias de vendas no mercado de pagamentos. Outro reforço para a Veloe foi a chegada de Rodrigo Otero como superintendente de TI. O executivo, que também atuava na Alelo desde 2015, é formado em Engenharia Eletrônica e tem MBA em Finanças pelo Insper. Passou por grandes empresas de tecnologia e consolidou sua carreira em projetos de desenvolvimento de sistemas e implantação e operação de diversas plataformas de tecnologia.

Infraero

O Tenente-Brigadeiro do Ar Hélio Paes de Barros Júnior assumiu a presidência da Infraero. O executivo cumpriu seis meses de quarentena após deixar a diretoria da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), em dezembro de 2018. No período, esteve à frente da presidência Martha Seillier, que assumiu a Diretoria de Planejamento, Finanças e Relações com Investidores. A alteração já era prevista e marca o ciclo de mudanças na gestão da empresa, conforme as diretrizes do Governo Federal para o setor aeroportuário. Paes de Barros Júnior é bacharel em Ciências Aeronáuticas, pela Academia da Força Aérea, e em Matemática, com área de concentração em Sistemas de Informação, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Possui especialização em Política e Estratégia Aeroespaciais e pós-graduação em Ciências Militares, ambos pela Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR), além de curso de especialização de oficiais pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EAOR).

Braspress

Urubatan Helou, diretor-presidente da Braspress, recebeu a Medalha da Constituição em cerimônia realizada na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, em 9 de julho passado. A Medalha é uma honraria concedida pelo governo de São Paulo, através da Assembleia Legislativa do Estado, desde 1962, com o intuito inicial de condecorar ex-combatentes da Revolução Constitucionalista de 1932. Posteriormente, passou a ser outorgada a civis e militares que mantêm vivos os ideais revolucionários de 1932, entre eles, a defesa do estado democrático de direito e o bem-estar do povo paulista.

Sompo Seguros

Empresa do Grupo Sompo Holdings, a Sompo Seguros contratou Elias Santos como gerente técnico para a área de Seguros Compreensivos (Condomínio, Empresarial, Residencial) e Habitacional. Santos é formado em Administração de Empresas, com pós-graduação em Gestão de Seguros, e atua há 26 anos nas áreas técnica e operacional no segmento de Seguros, com passagens por empresas tradicionais do mercado financeiro e de seguros, atuando em diferentes linhas de negócios, como Vida, Ramos Elementares, Transportes e Garantia, entre outros.



7^a edição
7th edition

**Setembr
11 a 13**



Parque da Uva - Jundiaí-SP

2019

International Logistics

+55 11 3964.3744

Apóios

feiras@logweb.com.br www.logweb.com.br

www.logweb.com.br

Catálogo Oficial e
Comercialização

GRUPO
Logweb

ADELSON
eventos BUSINESS

www.adelsononeventos.com.br

www.feiradelogistica.com



Realização e Organização



EXPORTA INDIA



TRANSPORTE
DIGITAL NEWS
O Portal de Transporte e Logística



Revista Aviação Notícias Aviação & Espaço



JUNDIAÍ
PREFEITURA

CIESP

JÁ IMAGINOU ESTAR AO LADO DE QUEM É TOP?



A EDIÇÃO DE AGOSTO DA **LOGWEB**
VAI TE DAR ESTA OPORTUNIDADE!

Faça como a **Mercedes-Benz, Volvo, Volkswagen, JLW, Fronius**, entre outras, que já garantiram seu lugar na mais esperada edição do ano da **REVISTA Logweb**

Aquela que irá revelar as transportadoras rodoviárias de carga consideradas **Top do Transporte 2019**, eleitas pelo mercado de fretes.

Anuncie na **REVISTA Logweb** de agosto e fique ao lado de quem é **Top**.

Mas, atenção para os prazos:
Autorização: 31/jul • Material: 05/ago • Circulação: 15/ago

11 3964.3165 - 11 3964.3744
comercial@logweb.com.br